

JUROS

YEDA PREVÊ UMA REDUÇÃO SEM CHOQUES

Segundo a ministra, há condições para queda sem traumas.

A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, disse ontem, em Porto Alegre, que a redução da taxa de juros "de nenhuma maneira será feita através de um golpe governamental ou um choque, como os do passado". Ela entende que há "condições muito suaves" para que isso seja feito sem traumas.

A ministra, que passou o dia tentando definir um grupo de assessores para acompanhá-la a Brasília, argumentou que a taxa

elevada de juros demonstra "uma interligação entre o Banco Central, que deveria tratar da política monetária, e o Tesouro Nacional, que faz a justificativa da política fiscal, mais forte do que a necessária". Acrescentou que estudos estão sendo feitos para dar maior autonomia aos dois e, bem-humorada, observou: "Taxa de juros, felizmente para o Planejamento, e infelizmente para a Fazenda, é um assunto afeto ao Ministério da Fa-

zenda, o BC e o Tesouro".

A ministra não confirmou os nomes do chefe de gabinete e dos três assessores do Sul que levará a Brasília. Em Porto Alegre ela esteve acompanhada de integrantes da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre eles o coordenador de cursos de doutorado, João Rogério Sanson, e o secretário Luis Carlos Abreu, além do marido, Carlos Augusto Crusius.